

26/5/1985

Negociação prossegue

A negociação entre Fetaesp, empreiteiras de mão-de-obra e Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos (Abrassucos) ainda não chegou a um acordo sobre o contrato de trabalho dos bóias-frias para esta safra. A indústria melhorou um pouco sua proposta, na reunião de ontem na Delegacia Regional do Trabalho, oferecendo Cr\$ 500 por caixa-padrão de colheita (que dá de 25 a 30 quilos de frutas). Está disposta, também, a pagar uma diária de Cr\$ 18 mil nos pomares onde se colhe fruta para exportação "in natura". A diária a ser paga em dias de chuva ou quando for impossível realizar a colheita será a média dos dias trabalhados.

Hans Georg Krauss, presidente da Abrassucos, afirma que este preço — que já avançou de Cr\$ 465 até os atuais Cr\$ 500 desde o primeiro encontro — significa uma correção de INPC mais 7,5% sobre o valor em vigor desde novembro. Segundo Krauss, a Fetaesp estaria disposta a defender esta proposta, desde que a indústria se disponha a conceder uma antecipação salarial em agosto. "O que será estudado até amanhã", diz Krauss, quando haverá novo encontro.

A paralisação dos colhedores de laranja, que começou há uma semana em Matão e se estendeu para Bebedouro (ambas no interior paulista) já provoca transtornos às indústrias. Ainda no início da safra, as empresas estavam esmagando as frutas de casca mole — tangerina ponkan e cravo — e, sem estoques, tiveram de interromper suas atividades nas cidades atingidas.

(Página 7)